

UM DIA PARA HOMENAGEAR OS ELETRICITÁRIOS

Projeto que cria o Dia do Eletricitário está em debate na ALESC

CELESC DOS INFERNOS

Discurso apocalíptico da diretoria é arma para desmobilizar celesquianos

Assembleia Estadual Data-base Celesc



ACT 2016/17

Rumo à Rio do Sul

CELESQUIANOS UNIFICARÃO PAUTA DE REIVINDICAÇÕES PARA NEGOCIAÇÃO DO ACORDO COLETIVO DE TRABALHO



CELESC NOS INFERNOS

Discurso apocalíptico da Diretoria da Celesc é arma para desmobilizar e amedrontar celesquianos



A apresentação da Diretoria da Celesc nas Agências Regionais, que deveria ter o objetivo de motivar os trabalhadores para o cumprimento das metas da concessão revelou-se na verdade um circo dos horrores. Um letrado escrito CELESC com letras garrafais ardia em chamas dando o tom apocalíptico do evento.

Colocando os trabalhadores sempre como um problema, ameaçando com falta de dinheiro para pagamento da folha salarial no próximo ano, tentou atingir dois objetivos: criar uma clima de terror que leve os trabalhadores que estiverem aptos a saírem no PDI a tomarem a decisão de forma precipitada e, na mesma linha, desmotivar os que ficam a lutarem pelos seus direitos na campanha salarial.

O coroamento da atividade se dá com a apresentação de um vídeo

global, recomendado pelo presidente da empresa. O vídeo é uma montagem de notícias ruins com todas as mazelas de nossa sociedade, passando pela falta de recurso na área da saúde, pelo desemprego e o aumento da violência urbana. Só faltou anunciar o fim dos tempos e a volta do Messias.

"O Diretor tentou atingir dois objetivos: criar uma clima de terror que leve os trabalhadores que estiverem aptos a saírem no PDI a tomarem a decisão de forma precipitada e na mesma linha desmotivar os que ficam a lutarem pelos seus direitos na campanha salarial"

Os sindicatos conhecem de forma pormenorizada as dificuldades que teremos para atingir as metas da concessão, pois, já foram amplamente divulgadas pelo Representante dos Empregados no Conselho de Administração. Mas, não será com o discurso da terra arrasada que avançaremos.

Os trabalhadores devem estar atentos neste momento, participando das mobilizações e jamais darem ouvidos às vozes do mal que só procuram desestimular as lutas dos eletricitários.

RUMO À RIO DO SUL

Celesquianos unificarão pauta de reivindicações para negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2016/17

Os trabalhadores da Celesc de todo o estado tem um importante compromisso neste sábado: a Assembleia Estadual. Maior evento dos celesquianos, a Assembleia Estadual é o momento de definição da pauta de reivindicações dos eletricitários para a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

Os celesquianos debaterão as propostas de alteração e as novas cláusulas vindas das assembleias regionais, consolidando os anseios da

categoria para esta data-base, que tende a ser de enfrentamento.

Em um cenário político e econômico conturbado, os trabalhadores podem ter certeza que a diretoria da empresa encaminhará uma série de ataques aos direitos dos trabalhadores, utilizando o discurso do caos (que já vem sendo disseminado, conforme matéria que relata a passagem do Diretor de Planejamento por Joinville) para desmotivar e desmobilizar os trabalhadores a lutarem por um ACT justo.

UNIÃO E FORÇA

Mais do que um evento que define a pauta de reivindicações, a Assembleia Estadual é o primeiro momento de demonstração de união e força da categoria na busca por um Acordo Coletivo justo para todos.

As maquinarias da Celesc para rebaixar o ACT e os direitos dos trabalhadores são conhecidas. As propostas apresentadas no último ano devem voltar com força. Retirada e congelamento de direitos, quebra da isonomia.

Somente a força da união dos trabalhadores nos dará condições de negociar um ACT que reflita não só os anseios dos celesquianos, mas a real importân-

cia e valorização dos trabalhadores que são os verdadeiros protagonistas para o alcance das metas da concessão e manutenção da Celesc Pública. O discurso do caos e do medo que a diretoria vem fazendo serve não só para amedrontar e desmotivar os trabalhadores, mas também para esconder a ineficiência em botar em prática um plano que garanta a manutenção da concessão.

Os trabalhadores, que com esforço e dedicação lutarão até o fim para manter a Celesc Pública e distribuindo energia por mais 30 anos, não podem pagar esta conta. Vamos juntos em busca de um ACT bom para todos!

É NESTE SÁBADO!

LOCAL: PARQUE UNIVERSITÁRIO NORBERTO FRAHM

Procure seu sindicato e participe!

Assembleia Estadual
Data-base Celesc



ACT 2016/17

Energia é um bem público

ELETRICITÁRIOS

UM DIA PARA HOMENAGEAR OS ELETRICITÁRIOS

Projeto que cria o Dia do Eletricitário está em debate na ALESC



"Homenagear esses trabalhadores, é reconhecer seu trabalho e a busca incansável que estes fazem para serem reconhecidos como sujeitos do processo político na busca da construção de sua própria história".

Com esta frase, o Deputado Dirceu Dresch (PT) explica a necessidade de criar um dia para homenagear os eletricitários catarinenses. O Projeto de Lei nº 0230/2016 é uma antiga luta dos sindicatos que compõem a Intercel. Mais do que celebrar os trabalhadores, o projeto é o reconhecimento da importância dos celesquianos para o estado de Santa Catarina. O texto também traz um belo reconhecimento do trabalho da Intercel em de-

fesa dos trabalhadores e da Celesc pública. "O Dia do Eletricitário, mais do que uma comemoração, essa data deve ser um dia de reflexão sobre a necessidade de continuar a fortalecer a luta em defesa da manutenção dos direitos e da ampliação de conquistas dessa categoria que, há cinquenta e seis anos constrói o movimento sindical dos eletricitários".

A data escolhida para homenagear os trabalhadores é o dia 9 de dezembro, data de fundação da Celesc. O projeto está na Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina e terá como relator o deputado Marcos Vieira (PSDB).

TRIBUNA LIVRE

APOSENTADORIA

Por Moacir Haboski

Porque reformar a previdência? Crise? Déficit financeiro? Sacrificar o trabalhador de novo para resolver problemas de outrens? Quem está interessado ou quais são as intenções escondidas nas entrelinhas das propostas? A previdência é da sociedade, logo ela é que deve ser consultada sobre qualquer alteração e não por ações isoladas de corpos a parte.

Independentemente das respostas, um país bem sucedido é aquele que valoriza seu povo, que trabalhou duro, suou ao longo de uma vida para engrandecê-lo, o que não é o caso do Brasil. Os Trabalhadores aposentados devem ser motivo de orgulho de uma nação e não um problema a ser descartado o mais rápido possível. Existe crise (déficit?) e o sistema previdenciário precisa de adequações. Mas não como o atual governo provisório (tomado de maus interesses), quer (e vai) fazer (se o povo não sair para a luta já), onde a aposentadoria se tornará um troféu aos poucos que sobreviverem até chegar à referida.

Está pronto em satisfazer os empresários (capitalismo) sem dó ou pudor. É a lógica: quanto mais tempo uma pessoa demorar para se aposentar, mais trabalhará enriquecendo o patrão e o estado (o segundo ainda lhe subtrai os direitos). Pessoas com idade avançada e não aposentadas, trabalharão quase de graça para os patrões, para não serem demitidas e, assim poder garantir o mínimo de contribuições até conseguir o referido aposento.

Empresários sorriem de felicidade pois terão mão-de-obra quase escrava (o que sempre quiseram) por muito mais tempo, com lucros grandiosos e ainda postar-se-ão, perante a sociedade, como os "garantidores da sobrevivência do povo trabalhador". Retardado o início da aposentadoria, o trabalhador terá menos tempo para receber o benefício (muitos sequer receberão) sobrando esta grana nos cofres da União, que, depois de eliminar programas sociais, irá investir este dinheiro exatamente no empresariado. FIESP/FIESC/FARSUL/ACICs/CDLs entre outras, além de milhares de empresários avulsos, bancaram a crise para derrubarem a Presidenta Dilma (golpe). Estes sanguessugas, precisavam alguém no governo para "tomar estas providências" em seu favor. Ainda conseguiram o aval de boa parcela da sociedade que na onda do oba-oba, se estrepou com sua aposentadoria, benefícios sociais e melhora da qualidade de vida, ficando agora sem coragem de assumir o tremendo erro que fez (uns ainda nem perceberam) que calados preparam o lombo para o pior.

Anos de lutas e conquistas despedaçados, diluídos em poucos meses. Mas as pessoas de bem não podem esmorecer. Precisam reagir, ou amanhã, não lhes será permitido reação alguma.

Moacir Antônio Haboski é trabalhador da Celesc, jornalista e diretor do Stieel

ERRATA

Na edição passada noticiamos o consumo de 500 KWH mensais, em nome da Celesc Distribuição, no antigo CeFA. A realidade é bem pior. Na verdade, o consumo é de 5000 Kwh.



Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489)
Conselho Editorial: Amílcar Colombo
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89215-000 | (047) 3028-2161
E-mail: sindisc@terra.com.br

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.



Catarinas

JORNALISMO COM PERSPECTIVA DE GÊNERO

Um portal de notícias voltado para a abordagem de gênero, direitos humanos e feminismo. Nestes tempos de fascismo latente, a ideia é mais do que bem-vinda: é necessária. Com esta ideia foi lançado na última quinta-feira, dia 28, o portal CATARINAS. Abaixo, publicamos o editorial que apresenta o trabalho, que pode ser conferido no site <http://catarinas.info/>.

Jornalismo Catarinas: Reportar para desconstruir

Todo tempo é novo e nossa jornada como jornalistas é construir a história enquanto registramos o tempo presente. Produzir jornalismo hoje tem seus desafios. Por um lado, temos um campo fértil com a descentralização do conteúdo permitida pela web e sua convergência de formatos. Acompanhamos o que acontece aqui e acolá em tempo real e estamos conectados 24 horas por dia, rompendo barreiras culturais e territoriais. Por outro, nunca estivemos tão longe das pessoas. A individualização é um aspecto de nossa época e o jornalismo sente como nenhuma outra profissão o encarceramento dos indivíduos em bolhas que nos recortam cada vez mais a realidade.

Mas é também tempo de mudanças nas tradicionais compreensões sobre o jornalismo e seu exercício. O modelo vigente do jornalismo-produto segue em contradição. Ainda fornece lucro as grandes corporações, mas esgotando seus recursos produtivos. Profissionais subvalorizados e adoecidos e a concentração dos meios de comunicação de massa sufocam o exercício profissional ético e reflexivo.

O mundo está em transformação e o capitalismo, cada vez mais, responde à crise com o acirramento da violência. A fragmentação do pensamento, a desterritorialização, o consumo, o individualismo, as diásporas contemporâneas e a guerra nos mostram que, como humanidade, precisamos trilhar novas perspectivas, construir novas modalidades de vida em sociedade que não destruam, num futuro próximo, a vida tal qual conhecemos até aqui.

É nesse contexto difícil que se torna clara a necessidade de insurreição. O jornalismo-direito se reforça em detrimento do jornalismo-produto, demonstrando que o seu exercício deve ser atraído pela vontade de contar o tempo presente a partir das mais diversas vozes, dos mais diversos pontos de encontro e desencontro, das mais diversas perspectivas.

Catarinas nasce nesse novo tempo em que a tradição é contestada. E radicalizar é o lema: sobre o prisma do jornalismo, sob o sonho de uma vida menos desigual. A proposta é fazer jornalismo a partir da lógica do direito

fundamental à informação, tendo em vista o seu exercício político impresso nas escolhas, mas sobretudo, amparado na pluralidade dispersa no mundo real. Fazer jornalismo em sua essência, essa é a radicalidade.

Diante desse desafio, apostar no gênero como especialidade está de novo ligado às zonas de tensões de nosso tempo e à necessidade de se caminhar enquanto humanidade, sem retrocesso de direitos e com a ideia do avanço social em nosso horizonte.

Somos muitas mulheres espalhadas pelo mundo. Vivemos uma onda de visibilidade das causas que nos tocam, mas ainda é cedo para dizer que

já atingimos aquilo que é direito humano. Mulheres e meninas são violadas a cada minuto em todo o globo terrestre. A fome ainda é uma realidade em todo o mundo e as mulheres ainda são as grandes vítimas das guerras. A intolerância com as diferenças demonstra que discutir direitos básicos dos seres humanos é premente. Habitar o século XXI deveria nos impor a necessidade de discutir os direitos da mulheres, sobretudo a partir da ideia de equidade, necessária para atingirmos a igualdade num ambiente desigual. É nesse sentido que o feminismo nos atravessa como uma estratégia de ação essencial para a superação desta sociedade que ainda determina papéis, reserva lugares e inviabiliza o que não é hegemônico.

Do singular para o plural, Catarinas parte do seu lugar para o mundo. Nosso trabalho considera o contexto de nosso tempo e seus diálogos com nosso aqui e agora. Nossas pautas e fontes, sempre que possível, partem de nosso

cotidiano, porque entendemos que o jornalismo e a luta pela transformação do mundo passam pela observação atenta do nosso meio, da nossa realidade, da vida de nossas mulheres.

Jornalismo em perspectiva de gênero é o jornalismo especializado no direito a ser quem se é. Somos uma gota no oceano, trabalhando para que o mundo em crise seja transformado pelo melhor, pelo bom e pelo justo.

"Catarinas nasce nesse novo tempo em que a tradição é contestada. E radicalizar é o lema: sobre o prisma do jornalismo, sob o sonho de uma vida menos desigual. A proposta é fazer jornalismo a partir da lógica do direito fundamental à informação, tendo em vista o seu exercício político impresso nas escolhas, mas sobretudo, amparado na pluralidade dispersa no mundo real. Fazer jornalismo em sua essência, essa é a radicalidade"

